



### 1. MARIA TRABULO

A. *Truce. White can always be painted over*

[*Tréguia, o branco pode sempre ser pintado por cima*], (2017)

Cimento branco aplicado sobre tecido e tubo de alumínio. Dimensões variáveis.

B. *On what we wish to remember and what we long to forget*

[sobre o que desejamos recordar e o que ansiamos esquecer], 2017

Dupla projeção vídeo s/ placa de cimento branco pintada. Full HD, BW loop, sem cor, sem som, 6'30". Agradecimentos: Jérémy Pajeanc e Jorge Lourenço.

### 2. NIKOLAI NEKH

A-F. *National Geographic Notes*, 2017

Impressão em semigloss, colagem em Dibond 3mm e estrutura.

### 3. ANDRÉ GUEDES

*Novo Dia*, 2017

Estruturas em metal, clínquer e derivado de madeira; caderno reunindo notas e correspondência do escritor Soeiro Pereira Gomes escritas na clandestinidade [leitura dos textos durante a exposição por pessoas nascidas ou residentes no concelho de Vila Franca de Xira].

### 4. MARCELO FELIX

*Nas Latitudes do Futuro*, 2017

Filme em vídeo-projeção, som, 15'.

## PROGRAMAÇÃO PARALELA

### 6 de janeiro 2018 (sábado)

10h00 às 13h00

# **Workshop “Artes de Vanguarda”**, por Sandra Vieira Jürgens e visita à exposição comentada pelas curadoras.

### 27 de janeiro 2018 (sábado)

16h00 às 18h00

# **Mesa-redonda** com os artistas André Guedes, Maria Trabulo, Nikolai Nekh e Marcelo Felix e momento performativo associado à obra *Novo Dia* de André Guedes.

### 24 de março 2018 (sábado)

16h00 às 19h00

# **“Cinema Mundo” – Projeção do filme *A Sexta Parte do Mundo* (74min.)** de Dziga Vertov, seguido de debate com investigadores.

### 7 de abril 2018 (sábado)

16h00 às 18h00

# **Conferência “Arte e Processos Revolucionários”**

### 28 de abril 2018 (sábado)

15h00 às 18h30

Visita à exposição pelas curadoras e momento performativo associado à obra *Novo Dia* de André Guedes.

# **Colóquio “O sentido precário da História: Utopias, Ideias e Modelos Políticos”**

[Museu do Neo-Realismo]

Coordenação Geral  
Fátima Faria Roque

Direção Científica  
António Pedro Pita

Comunicação  
Fernando Marques  
Helena Seita

Produção de Atividades Culturais  
Fernando Marques  
Lurdes Aleixo

Centro de Documentação | Biblioteca  
Cristina Porfírio  
Lurdes Pina  
Odete Belo  
Patrícia Simões

Serviço de Gestão da Coleção de Artes Plásticas  
Fátima Pires  
Paula Loura Batista

Serviço Educativo  
Lídia Agostinho  
Virgínia Figueiredo

Conservação e Restauro  
João Miguel Salgado  
Jorge Carvalho

Secretariado  
Clara Silva  
Gabriela Candeias  
Isabel Moraes  
Vanda Arsénio

Receção  
Ana Filipa Caldeira  
Cláudia Serra  
Eugénia Ventura  
Rute Oliveira

Assistentes Operacionais  
Manuela Braga  
Paula Pedras

[Exposição]

Organização  
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Pelouro da Cultura

Vereadora Pelouro da Cultura  
Maria Manuela Pacheco Ralha

Museu do Neo-Realismo  
Coordenação Geral  
Fátima Faria Roque

Coordenação Científica  
António Pedro Pita

Curadoria  
Sandra Vieira Jürgens  
Paula Loura Batista

Design Gráfico  
v-a - studio

Design Expositivo e Adaptação Gráfica  
Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas | Setor de Design e Produção Gráfica  
Carla Félix

Produção  
Cristina Porfírio  
Fernando Marques  
Lurdes Aleixo  
Odete Belo

Planeamento | Logística  
Clara Silva

Fernando Marques  
Lurdes Aleixo  
Manuela Braga  
Paula Pedras  
Vanda Arsénio

Produção Audiovisual  
Fernando Marques

Secretariado  
Clara Silva  
Gabriela Candeias  
Isabel Moraes  
Vanda Arsénio

Serviço Educativo  
Lídia Agostinho  
Virgínia Figueiredo

Transcrição Documental  
Ana Filipa Caldeira  
Cláudia Serra

Montagem

Museu do Neo-Realismo  
Fernando Marques  
Helena Seita  
Jorge Carvalho  
Lurdes Aleixo  
Paula Loura Batista  
Vanda Arsénio

Impressão, Corte e Aplicação de Vinil | Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas | Setor de Design e Produção Gráfica  
Helder Dias  
Miguel Oliveira  
Nuno Correia

Departamento de Obras Viaturas e Infraestruturas | Setor de Oficinas Gerais

Coordenação  
José António Luís

Carpintaria  
Edgar Lúcio  
Gilberto Martins  
José Travassos  
Manuel Moleiro  
Vitalino Lopes

Eletricidade  
David Costa  
Guilherme Rómulo  
José Fernandes  
Ricardo Lopes  
Sérgio Fonseca

Pintura  
António Costa  
João Carvalho  
Mário Silva  
Ricardo Pereira

Serralharia  
Manuel Ferreira  
Simion Barbas Cumpa

Comunicação  
Museu do Neo-Realismo  
Fernando Marques  
Helena Seita

Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas | Setor de Comunicação, Protocolo e Relações Pública  
Mílène Monteiro

Seguros  
Companhia de Seguros Allianz Portugal



APOIOS



Rua Alves Redol, nº 45  
2600-099 Vila Franca de Xira  
Tel.: 263 285 626  
neorealismo@cm-vfxira.pt  
www.museudoneorealismo.pt

HORÁRIO DO MUSEU  
3ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00  
Sábado e domingo das 10h00 às 19h00  
Encerra às 2ªs feiras e feriados

## Museu do Neo-Realismo

**Exposição**  
**09.12.2017 – 13.05.2018**

# COSMO/POLÍTICA #1

# A SEXTA PARTE DO MUNDO

**Ciclo de Arte Contemporânea 2017 - 2020**

**André Guedes**  
**Maria Trabulo**  
**Marcelo Felix**  
**Nikolai Nekh**

## COSMO/POLÍTICA #1: A Sexta Parte do Mundo

O Museu do Neo-Realismo apresenta o novo ciclo expositivo de arte contemporânea formado por seis exposições coletivas que decorre de 2017 até 2020. Cada projeto, dedicado a um tema central do movimento neorrealista, convoca os artistas a estabelecer um diálogo com a coleção do Museu.

O título do ciclo – COSMO/POLÍTICA – tem origem na coleção de livros da Biblioteca Cosmos, dirigida em 1941 por Bento de Jesus Caraça, que constituiu um projeto cultural emancipatório e determinante na divulgação generalizada de conhecimentos, em múltiplas áreas do saber, no Portugal da primeira metade do século XX. O nome surge ainda associado ao conceito de *cosmopolítica* enquanto proposta para alargar o campo de alcance da política a outras considerações, a diferentes visões, culturas e modos de habitar o mundo. A dimensão enigmática do termo apela ao entendimento de um mundo comum, não o já existente, mas aquele que está por construir. Sem as premissas do universalismo moderno e da racionalidade científica, a atenção orienta-se para mundos conhecidos ou desconhecidos, alternativos e divergentes.

No âmbito do centenário da Revolução Russa (1917-2017), a primeira exposição do ciclo, *A Sexta Parte do Mundo*, explora situações e processos revolucionários partindo do título do filme de 1926, *Chestaia tchast mira [A Sexta Parte do Mundo]* de Dziga Vertov, no qual o realizador analisa os desenvolvimentos e perspetivas do evento que marcou a modernidade e mudou o curso da história social, política e cultural do século XX.

A exposição reúne projetos originais de quatro artistas – André Guedes, Marcelo Felix, Maria Trabulo e Nikolai Nekh – que interpelam, a partir do presente, o conceito e ideia de revolução sob diferentes perspetivas e âmbitos, históricos, ideológicos, económicos, ecológicos e culturais. As questões abordadas nas obras congregam a revolução, mas, também, as revoluções, em sentido lato, numa cultura global de circulação de ideias, esperanças, imagens e utopias.

Para além da exposição, o ciclo contempla uma programação complementar de atividades em torno dos conteúdos do projeto, a qual inclui conferências, conversas, visitas comentadas, leituras e workshops.

### Curadoras

Sandra Vieira Jürgens

Paula Loura Batista

## ANDRÉ GUEDES

Na Sala de Arte Contemporânea, a instalação *Novo Dia* de André Guedes reflete sobre o sentido de utopia e de mudança. Ela resulta de uma investigação sobre referências associadas ao acervo do museu, à história do passado e do presente e a lugares, situações e contextos reais da paisagem cultural, social e económica de Vila Franca de Xira. Produzida especificamente para o MNR, a obra consiste numa estrutura semi-cenográfica, que se a nível formal sugere uma arquitetura imaginada com formas geométricas coloridas de feição construtivista, na realidade evoca o desenho mural do edifício da central de operações da CIMPOR em Alhandra, deslocando-o simbolicamente para o espaço expositivo. Para além desta evocação, André Guedes convoca Soeiro Pereira Gomes, autor neorrealista e também antigo funcionário da empresa, reunindo num caderno disponibilizado ao público textos por ele produzidos na clandestinidade. Durante o período da exposição, esta obra será ativada em momentos de leitura partilhada desses mesmos textos por pessoas naturais ou residentes na região. Nesse sentido, tanto o caderno como as leituras revelam a dimensão performativa da peça, funcionando como dispositivos para tornar presentes a palavra escrita e dita, dando uma outra forma de uso, conhecimento e circulação aos registos documentais.

## NIKOLAI NEKH

Se neste primeiro núcleo da exposição André Guedes situa a sua intervenção numa abordagem ao contexto local, já Nikolai Nekh direciona para questões globais a sua reflexão sobre o filme *A Sexta Parte do Mundo* de Dziga Vertov (1926), apresentando um conjunto de fotografias que evoca simultaneamente relações históricas entre o Homem e a Natureza e problemáticas relacionadas com a história e influência da União Soviética, outrora designada como a “sexta parte do mundo”. Com recurso a composição de objetos e imagens da revista *National Geographic* das décadas de 1980-90, a obra alude a problemas regionais e globais latentes, das catástrofes nucleares às alterações climáticas. Encontramos referências ao Mar de Aral, no Uzbequistão, que se transformou num deserto devido à monocultura do algodão, à cidade de Pripjat, no norte da Ucrânia, evacuada após o acidente nuclear em Tchernobil ou à ligação da Etiópia à União Soviética, através da imagem de uma mulher africana com um *view master*, publicada no artigo da *National Geographic*, “Ethiopia: Revolution in an Ancient Empire”, em maio de 1983. Do conjunto, podemos ainda destacar a obra em que a tipografia e o título do cartaz do filme *Outubro* (1928), de Serguei Eisenstein e Grigori Aleksandrov, surgem aplicados a um frasco de perfume da marca Lacoste.

## MARIA TRABULO

A artista apresenta duas obras na exposição, relacionadas com as possibilidades de esquecimento e memória. Na Sala de Literatura Contemporânea expõe-se *On what we wish to remember and what we long to forget [Sobre o que desejamos recordar e o que ansiamos esquecer]* (2017), instalação vídeo formada por duas projeções que constituem ensaios narrativos sobre o desejo do homem na perpetuação de memórias, mediante a realização de um retrato concebido a partir da memória de um soldado e da representação de processos de criação e extração escultórica. Em *Truce. White can always be painted over [Trégua, o branco pode sempre ser pintado por cima]* (2017), peça instalada na entrada do museu, uma bandeira branca, sem qualquer inscrição, remete para a universalidade dos ideais e ativa as projeções mentais do espectador sobre a potencialidade política do objeto e o possível conteúdo deste. Em diálogo indireto com esta peça de Maria Trabulo, a exposição inclui na Sala de Literatura a pintura *Manifestação* (1975) do artista Rui Filipe, obra onde o ideal comum inspira uma multidão unida.

## MARCELO FELIX

A memória do que podia ter sido a Revolução de Outubro atravessa *Nas Latitudes do Futuro* (2017), filme com que Marcelo Felix evoca a atmosfera a um tempo apreensiva e entusiástica que rodeou os primeiros tempos da nova era. Para muitos dos seus apoiantes, a Revolução foi o tempo de todas as esperanças que, antes de se consumirem nas contradições que as alimentavam, puderam inspirar um corpo de ideias e obras cuja ousadia não cessa de repercutir e desafiar a nossa perceção lacunar da História. A transformação acelerada que a Revolução imprimiu à sociedade é também o produto da íntima fragilidade dos seus protagonistas, motivados para um sonho maior que a vida, mas incapazes de o proteger contra a sua voragem autodestrutiva. Nas *Latitudes do Futuro* é a conclusão do poema *A Ilha*, onde Marina Tsvetaieva descreve a utopia em estado virgem, distante mas talvez possível. O filme, mostrado na Sala de Literatura, relembra os sonhos perdidos dos homens e mulheres que diariamente responderam ao apelo criativo da Revolução, e é também uma reflexão sobre o impulso de mudança e os seus limites, num mundo de questões cíclicas, sempre adiadas, sempre por resolver.

A exposição integra ainda exemplares de monografias e documentação vária dos autores neorrealistas da Coleção do Museu do Neo-Realismo, que traduzem a relação com o tema expositivo.